



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.  
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA.

**RODRIGO PEREIRA PIO.**

**Problematic sporting bets: a new global trend in a high tech world .**

PORTO ALEGRE  
2024

**RODRIGO PEREIRA PIO**

**Problematic sporting bets: a new global trend in a high tech world.**

Trabalho de Conclusão de Residência  
apresentado ao Programa de Residência  
Médica do Hospital de Clínicas de  
Porto Alegre como requisito parcial  
para a obtenção do título de  
especialista em Psiquiatria de Adição.

Orientador: Prof. Félix Henrique Paim Kessler.

PORTO ALEGRE

2024

## CIP - Catalogação na Publicação

Pereira Pio, Rodrigo  
Problematic sporting bets: a new global trend in a  
high tech world / Rodrigo Pereira Pio. -- 2024.  
21 f.  
Orientador: Félix Henrique Paim Kessler.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de  
Clínicas de Porto Alegre, Programa de Residência  
Médica, Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. Esportes. 2. Apostas Esportivas. 3. Transtorno  
de Jogo. 4. Comportamento Aditivo. I. Paim Kessler,  
Félix Henrique, orient. II. Título.

## RESUMO

**Introdução:** Com o surgimento de novas tecnologias, os jogos de azar se infiltraram no mundo dos esportes, facilitando o acesso dos usuários às apostas esportivas. Este fenômeno representa um desafio sério para a sociedade em geral, uma vez que pode levar a inúmeros transtornos para indivíduos e seus familiares.

**Justificativa:** A expansão de casas de apostas resultou em um significativo aumento no número de usuários, mas também causou prejuízos financeiros e sociais para uma parcela deles. Ainda há pouca informação sobre o crescimento da prática a nível global.

**Objetivo:** Revisar a literatura existente sobre a expansão de sites de apostas esportivas.

**Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa de notícias e publicações existentes sobre a problemática de páginas de apostas esportivas online. Para a pesquisa, utilizamos o GOOGLE SCHOLAR e também: SCIELO, LILIACS e MEDLINE entre os meses de novembro e dezembro de 2023. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “Sports Betting”, “Gambling disorder”, “Sports” e “Addictive Behaviours”. Foram incluídas investigações midiáticas e estudos de entidades autônomas.

**Resultados:** Foram utilizados 14 artigos, incluindo 5 estudos transversais observacionais, 3 estudos qualitativos, 3 revisões sistemáticas, 1 pesquisa empírica, 1 estudo populacional e 1 estudo observacional longitudinal. Outros 5 estudos de entidades autônomas foram incluídos. Os resultados identificaram uma significativa expansão de apostas esportivas online decorrente de um marketing cada vez mais eficaz e da falta de regulamentações governamentais. Grupos populacionais como jovens estão mais sujeitos a desenvolver riscos pela prática. Mesmo com avanços diagnósticos, apostas esportivas on-line carecem de uma definição diagnóstica precisa.

**Discussão:** A crescente expansão de apostas esportivas online é sintoma de um avanço tecnológico sem regulamentações. A carência de critérios diagnósticos bem definidos revela que esse fenômeno pode estar sendo subestimado. Não foram encontrados dados confiáveis sobre o prejuízo que essa atividade pode estar causando aos usuários.

**Conclusões:** O aumento das apostas esportivas online traz riscos sérios, especialmente entre jovens e grupos. O marketing é um dos fatores mais responsáveis pelo crescimento de apostas. Pouco se sabe sobre os prejuízos do fenômeno a nível global.

**Introdução:**

Ao longo da história, a indústria das apostas se adaptou às diversas formas de interação social da humanidade. Há indícios de que as práticas de aposta remontam à Idade Antiga, período que precede o desenvolvimento da escrita. Nesse contexto, supõe-se que instrumentos como lanças, flechas, pedaços de madeira e pedras eram empregados tanto para entretenimento quanto para fins adivinhatórios.

O primeiro registro documentado desse fenômeno remonta à Era Egípcia, datando de aproximadamente 3.000 a.C. Nesse estágio inicial, dados eram confeccionados a partir de ossos de animais ou da lapidação de pedras. No entanto, foi apenas com o advento da Teoria das Probabilidades, durante o Período da Renascença, que as pessoas passaram a examinar os jogos como uma equação viável para a obtenção de ganhos.

A evolução tecnológica dos últimos séculos tem proporcionado uma série de comodidades, contudo, também acarreta riscos de abrangência significativa. A emergência de novas tecnologias permite a modificações estruturais de atividades, algumas das quais já possuem inerente propensão aditiva (Chóliz, 2019). Neste contexto, o novo manual de Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11), desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2018, reconhece o Transtorno de Jogo Online como uma nova entidade diagnóstica.

Nos últimos anos, as casas de apostas online têm conquistado um mercado fértil, atraindo usuários que antes tinham acesso limitado às apostas esportivas, inclusive em países onde os jogos de azar são proibidos. Historicamente, as apostas em eventos esportivos limitavam-se principalmente aos resultados finais dos jogos, ocasionalmente realizadas semanalmente, com os resultados sendo revelados somente após a conclusão de todos os jogos da rodada. Além disso, havia uma certa demora na obtenção do retorno financeiro (Griffiths, 1999). Com o advento da internet, as apostas esportivas cresceram até certo ponto que passaram a representar 48,3% de todas as apostas realizadas (Global Betting and Gaming Consultancy, 2013).

Atualmente a internet possibilita que apostas sejam feitas 24 horas por dia, de formas e contextos diferentes, atualmente é possível apostar não apenas em jogos de futebol, vôlei ou corridas de cavalos, mas também no vencedor do oscar, no cartão vermelho de algum jogador ou quem vencerá um *reality show*.

Esse fenômeno tem como resultado uma disseminação mais ampla de conteúdos

relacionados a jogos de azar. Os telespectadores são constantemente expostos a propagandas de casas de apostas ao acessarem sites esportivos ou por meio de patrocínios de clubes esportivos. Essa exposição constante tem levado a um aumento significativo no número de downloads de aplicativos e, conseqüentemente, em um aumento nas atividades de apostas.

O indivíduo que faz o uso de apostas pode ser classificado em diversas categorias, já que muitos usuários de casas de apostas não desenvolvem prejuízos em função do jogo. Shaffer, Freed e Helea (2002) propõem a existência de quatro grupos de jogadores. O primeiro grupo inclui jogadores que não enfrentaram nenhuma consequência adversa decorrente do jogo. O segundo grupo refere-se a jogadores que sofreram algum tipo de consequência negativa, porém sem causar prejuízos significativos. O terceiro grupo já apresenta algum prejuízo, preenchendo os critérios do Transtorno por Uso de Jogo (DSM-V), ou jogo patológico. Por fim, o grupo quatro engloba pessoas diagnosticadas com Transtorno por Uso de Jogo que procuraram tratamento.

Um segundo autor, Cesar (2016) classifica os apostadores em diferentes modalidades: a maioria encontra-se no primeiro grupo, composto por pessoas que buscam casas de apostas para se divertir, sem adotar métodos profissionais, gestão de banca ou planejamento complexo. Eles são motivados pela emoção da possibilidade de ganho. A gestão de banca de apostas consiste em uma estratégia onde o jogador divide seu capital em pequenas parcelas, geralmente apostando de 1 a 5% do seu patrimônio (Borges, 2019). Isso permite uma longevidade nas apostas esportivas; no entanto, negligenciar essa prática pode resultar na perda total do dinheiro. A segunda modalidade de jogadores encara as apostas como uma maneira de gerar capital por meio de um método sólido e distante do uso recreativo. Eles buscam obter lucro por meio de informações privilegiadas ou métodos próprios. (Cesar, 2016; Pereira, 2017).

No contexto atual, o DSM-V categoriza o Transtorno por Jogo como um diagnóstico pertencente aos Transtornos Aditivos não relacionados a substâncias. Este transtorno é descrito como um padrão persistente e recorrente de comportamento de jogo problemático, gerando sofrimento e persistindo por um período mínimo de 12 meses. Entre os critérios diagnósticos estão a necessidade de apostar quantias cada vez mais elevadas de dinheiro, esforços repetidos e infrutíferos para controlar o hábito, mentiras

para ocultar o jogo e o uso de jogos como uma maneira de aliviar o estresse.

A taxa de prevalência ao longo da vida do Transtorno por Uso de Jogo varia entre 0,4% e 1%, sendo mais frequente entre os indivíduos do sexo masculino. Comorbidades são frequentes nesse contexto. Estudos indicam que metade dos pacientes que preenchem os critérios para Transtorno do Jogo apresentam ideação suicida, sendo que 17% chegam a tentar o suicídio (DSM-V).

Dentre os fatores de risco para o desenvolvimento do Transtorno por Uso de Jogo estão: ser do sexo masculino, ser jovem, solteiro, viver sozinho ou em casas compartilhadas, ter pais separados, e estudar ou trabalhar em tempo integral (Hing, 2016 a).

Em certo ponto houve uma discussão se poderíamos classificar o Transtorno de jogo como um transtorno aditivo. Mann (2016) expõe de forma clara que o Transtorno de Jogo compartilha comorbidades, tratamento, sistemas de recompensa e o mesmo perfil de pacientes que outros transtornos aditivos, como o Transtorno por Uso de Substâncias, apesar não ter substâncias químicas exógenas envolvidas no processo. Por fim, podemos classificar o Transtorno de Jogo como um “comportamento aditivo”, onde um indivíduo não é adicto a uma substâncias, e sim a um comportamento.

É importante ressaltarmos que os maiores tratados de psiquiatria vigentes atualmente, como o CID-10 e o DSM-V, referem-se ao Transtorno por Uso de Jogos englobando todos os tipos de jogos possíveis, como apostas em corridas de cavalos, cassa-níqueis, apostas em jogos de azar, cassinos ou apostas esportivas. Dessa forma, grande parte das informações disponíveis na literatura são referentes ao Transtorno por Uso de Jogos de uma forma mais ampla.

Com a aceleração tecnológica dos últimos anos, diversas atividades se tornaram mais acessíveis e imediatas. Tal imediatismo tecnológico se aliou perfeitamente com fontes de comportamentos aditivos, permitindo que a acessibilidade para jogar alcance grande parte da população mundial. De acordo com dados do DataReportal de janeiro de 2023, cerca de 64,4% da população mundial tem acesso à internet, enquanto 68% possuem smartphones.

Nesse contexto, apostas esportivas online foram reconhecidas pelo mercado como uma possível fonte de lucro. Esse artigo define “sports betting” ou “apostas esportivas”

como toda atividade onde alguém coloca uma aposta monetária no resultado de um ou vários eventos esportivos, na ocorrência ou não de um desfecho dentro de um evento esportivo, as apostas podem ser referentes a lances, resultados de jogos ou a resultados de uma temporada inteira.

Segundo a fonte Ibisworld (2020), apostas esportivas movimentaram 200 bilhões de dólares em 2019, com mais de 300.000 sites de apostas esportivas ao redor do mundo. Uma pesquisa de nível global, realizada pela Grand View Research revelou que o mercado global de apostas esportivas gerou US\$ 83,65 bilhões em 2022, com uma previsão de crescimento anual de 10,3% de 2023 a 2030.

Outro fenômeno que se aliou à indústria de apostas esportivas foram os chamados *e-sports*, uma nova modalidade esportiva que vem ganhando muito espaço entre os mais jovens (Bányai et al.,2019). Os esportes eletrônicos representam uma nova forma de competição, na qual diversos usuários buscam a profissionalização ao competir com outros jogadores. Simultaneamente, essas plataformas se tornaram alvo de apostas por parte de outros jogadores. A idade média de início do Transtorno por Uso de Jogo é geralmente no final da adolescência, porém quando se trata do Transtorno de Jogo Online, observa-se uma tendência de redução na faixa etária, começando entre os 12 e 14 anos. Nesse contexto, a maioria dos jovens começa a se envolver em apostas em grupos, formando apostas coletivas.

Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a tendência de crescimento dos sites de apostas esportivas online em nível global. Como objetivos secundários, visa investigar os motivos desse fenômeno e os prejuízos causados pelas apostas esportivas. Como objetivo secundário final, buscamos revisar a forma de classificar este fenômeno pela sociedade científica.

**Metodologia:** O trabalho em questão se trata de uma revisão narrativa de literatura conduzida para abordar a problemática relacionada às plataformas de apostas esportivas online, envolvendo uma análise de publicações existentes. Esta pesquisa empregou um conjunto de fontes de informação, incluindo as bases de dados especializadas GOOGLE SCHOLAR, SCIELO, LILIACS e MEDLINE. Foi realizada a busca com as seguintes palavras-chave: "Sports Betting" (Apostas Esportivas) OR "Sports" (esportes) AND

"Gambling disorder" (Transtorno de Jogo), OR "Addictive Behaviours" (Comportamentos Aditivos). Como critérios de inclusão foram selecionados: (1) artigos do ano de 2010 até o ano de 2023, (2) artigos em espanhol, inglês e português, (3) artigos referentes parcialmente ou totalmente em apostas esportivas (4) artigos relacionados a políticas públicas e marketing sobre apostas esportivas, (5) Manuais de diagnóstico, (6) Estudos populacionais de ampla escala.

Essas palavras-chave foram escolhidas criteriosamente com base na sua pertinência à temática das apostas esportivas online. Foram selecionados os artigos mais pertinentes a responder o objetivo da pesquisa em questão, também foram realizadas pesquisas em listas de referências de artigos científicos e revisões importantes sobre o assunto. Como critérios de exclusão, foram descartados (1) artigos que não faziam referência a apostas esportivas online, (2) estudos referentes à neurobiologia, (3) estudos referentes a outros transtornos de jogos além do âmbito esportivo.

Como subsídio adicional para enriquecer a discussão, foram referenciadas algumas revisões sistemáticas sobre o tema, bem como o DSM-V, o CID-11 e a ferramenta *Google trends*. Visto que o tema de interesse da revisão é um tópico em desenvolvimento, também foram selecionados artigos de mídia geral e publicações de instituições autônomas para obtenção de dados referentes a legislações de países ou acesso a políticas públicas.

## **Resultados:**

Seguindo os critérios estabelecidos, nenhum artigo foi identificado na base de dados LILIACS. Entretanto, a busca científica revelou 3 artigos na plataforma SCIELO, 8.580 no GOOGLE SCHOLAR e 84.512 na base de dados MEDLINE. Além disso, dados do "Google Trends" foram incorporados à revisão narrativa, assim como informações provenientes de entidades autônomas como a "Grand View Research" e a "Global Betting and Gaming". Um artigo midiático da BBC News Brasil também foi incluído. Em total, 14 artigos foram integrados à revisão, sendo 5 de natureza transversal observacional, 3 estudos qualitativos e exploratórios, 3 revisões sistemáticas, 1 pesquisa empírica, 1 estudo populacional e 1 estudo observacional longitudinal.

### **A tendência global:**

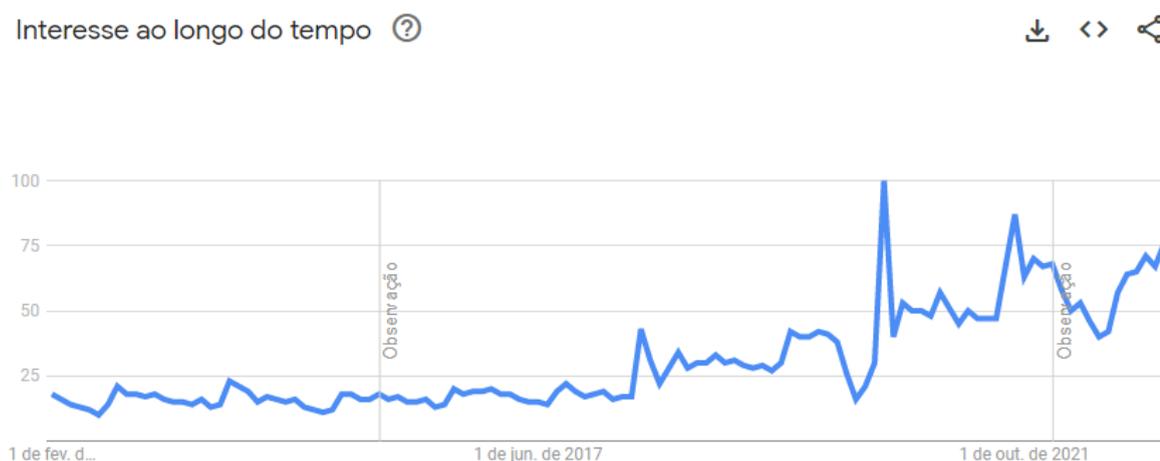
Etuk (2022) revelou em uma revisão sistemática que os países possuem diferentes definições e regulamentações sobre as apostas esportivas. Países orientais como Taiwan, China e Coreia do Sul possuem serviços de loterias estatais, sob controle do estado, que regulam o tipo de esporte como objeto de aposta com capacidade de controlar o número de apostas de cada cidadão. Em Taiwan, o Ministério da Educação é o órgão responsável por esse controle, na Coreia do Sul a regulação é realizada por uma companhia estatal - Sports Toto. Na China, a única forma de apostar é por meio das loterias estatais, Israel também permite a atividade por meio de loterias do estado. Em compensação, países ocidentais como a França oferecem uma licença para operadores privados que possibilitam a atividade. Países como a Alemanha e o Canadá também permitem a atividade, possuindo leis que limitam o número de apostas, Nos Estados Unidos as apostas esportivas são permitidas, possuindo leis próprias de cada estado sobre a forma de aposta permitida. Neste país os comerciais de apostas online esportivas foram banidos até 2018, quando a Suprema Corte Americana revogou essa medida. Como resultado, 33 estados legalizaram as apostas no mesmo ano (American Gaming Association, 2022).

Um artigo de 2023 da BBC News Brasil revela que, na América Latina, as políticas sobre o jogo online variam: alguns países proíbem o jogo físico e online, como Cuba; outros proíbem o jogo físico, assim como outros permitem sites de apostas internacionais, como Equador. O Uruguai permite o jogo físico, mas não o online. A Argentina possui regulamentações específicas para diferentes territórios. Já México e Colômbia autorizam o jogo. O Brasil regulamentou as “bets” - apostas esportivas on-line no final de 2023. A Europa detém a maior fatia do mercado de apostas esportivas online, representando 35% da fatia de apostas online em 2022. O Reino Unido, por exemplo, legalizou as apostas esportivas em 1960, gerando US\$ 40 bilhões anualmente a partir de então. No continente asiático e no Pacífico, há uma crescente permissão para a indústria do jogo, impulsionada pelo aumento de jogadores de outras regiões. A taxa de crescimento anual é de 11%. Cerca de 80% dos indianos praticam algum tipo de aposta pelo menos uma vez por ano, segundo a India Internet Players Society (IIPS).

Um estudo realizado na Espanha por Chóliz (2016) revelou que, dois anos após a regulamentação das casas de apostas online, o número de pessoas com problemas

devido às apostas online aumentou de 2,53% para 24,21%. O autor, em outro estudo, completa dizendo que apostas on-line no geral são uma atividade comum e recente no país, sendo que 70% da população local realizou algum tipo de aposta em 2015. Além disso, 0,72% da população cumpre critérios para Transtorno de Jogo (Chóliz, 2019).

Uma análise dos resultados do Google Trends para o termo 'sports betting' nos últimos 10 anos, considerando pesquisas globais, revela um padrão de estabilidade entre 2013 e 2019, com variações mínimas nas buscas pelo termo. No entanto, desde o início da pandemia de COVID-19, observa-se uma mudança significativa nesse padrão. O termo passou a exibir um crescimento contínuo, evidenciando um aumento significativo nas buscas nos últimos anos (Google trends).

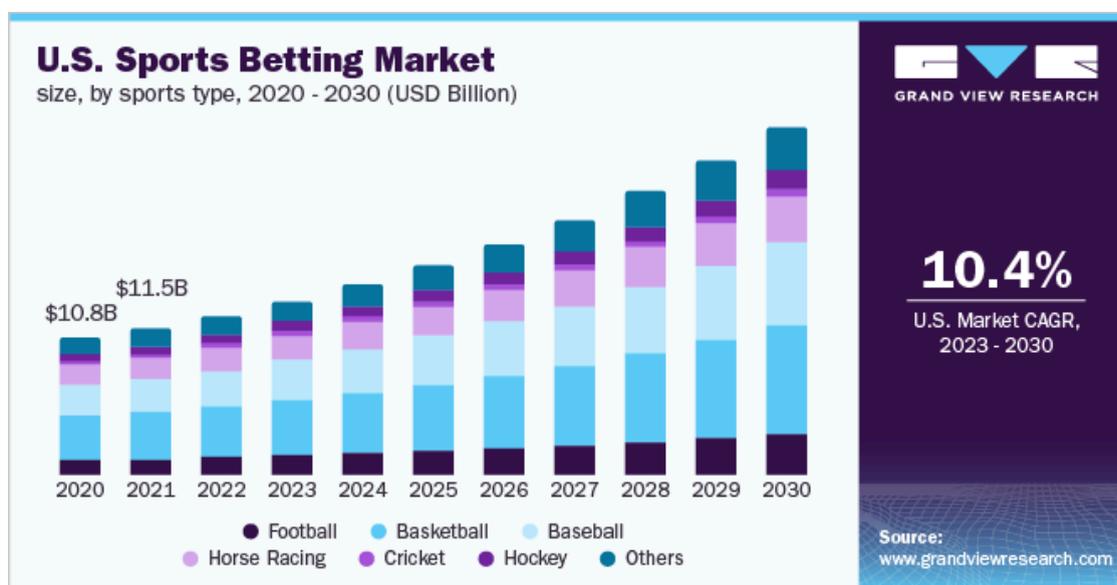


(Fonte: Google trends)

### Motivos para tendência

O mercado de apostas esportivas foi impulsionado por mudanças regulatórias globais nos jogos de azar, juntamente com o avanço da infraestrutura digital, especialmente acelerado pela pandemia de COVID-19. Atualmente, aproximadamente 70% das receitas das apostas online provêm de dispositivos móveis. A busca pelo lucro atraiu a competição entre várias empresas, levando-as a oferecer ofertas exclusivas para obter vantagem no mercado. Elas estão cada vez mais integrando inteligência artificial e melhorando a funcionalidade das plataformas para atrair mais usuários. O desenvolvimento tecnológico de smartphones e softwares de apostas tem sido

fundamental para simplificar as apostas esportivas, melhorando a experiência do usuário (Grand View Research).



Fonte: [www.grandviewresearch.com](http://www.grandviewresearch.com)

O crescimento dos sites de apostas esportivas está relacionado ao fenômeno em expansão dos *e-sports*. Grove (2016) observa uma tendência crescente de apostas entre os fãs de *e-sports*, com cerca de 60% deles utilizando sites de apostas esportivas. Sirola (2019) destaca a formação de comunidades virtuais entre jovens para práticas de apostas online, descreve que jovens com um certo nível de insatisfação ou com sentimentos de solidão tendem a procurar comunidades favoráveis a apostas on-line e que a participação nessas comunidades pode agravar os prejuízos das apostas.

Lopez-Gonzalez et. al. (2017) afirmam que as novas modalidades de apostas aumentam o risco de desenvolvimento de Transtorno de Jogo. Modelos como "apostas em tempo real" ou "micro apostas" são particularmente perigosos, permitindo lances repetitivos e de alta frequência, envolvendo decisões em curtos períodos. Outros métodos de engajamento incentivam a continuidade das apostas, como "lances bônus", "reembolsos", "chances especiais" e até mesmo "chances sem risco". Essas modalidades

tendem a dar a impressão de que não há riscos financeiros associados às apostas. Frequentemente, os reembolsos são fornecidos na forma de créditos para que o usuário continue apostando, e não em dinheiro. Vale dizer que na prática existe pouca diferenciação entre plataforma, cobertura de jogos, ou acessibilidade entre as empresas de apostas esportivas online, levando a publicidade a apontar características relacionadas ao preço e “promoções”.

Em uma outra pesquisa australiana de páginas de apostas, Hing et al. (2017) investigaram os incentivos a apostas australianas e revelaram que 47% dos incentivos de marketing apresentavam a ideia de fornecer algum tipo de reembolso, bônus ou vantagens de apostas ao usuário. O autor mostra como eram abundantes ofertas de inscrição, indicação de amigos, happy hours, bônus para apostas móveis, ofertas de apostas múltiplas, reembolsos/restituições de apostas, correspondência de apostas/depósitos, pagamentos por 'chamadas próximas', odds melhores ou bônus, ganhos melhores ou bônus, competições, comissões reduzidas, apostas gratuitas para apostadores selecionados, reembolsos em dinheiro e outras apostas gratuitas. O estudo também demonstrou que a maioria dos incentivos apresentavam condições complexas, e que eram escassas informações sobre o jogo responsável.

Lopez-Gonzalez (2020a), em um estudo que entrevistou 43 apostadores, levantou a questão sobre o “direito do usuário de interromper as apostas”. Seus resultados apontam que apostadores citam uma série de técnicas de plataformas para que os mesmos não deixem de apostar, encorajando-os a manter a atividade mesmo com poucos recursos restantes, criando uma rede de mensagens que os incentivam a jogar e até indulgências personalizadas que criam uma sensação de “oferta irrecusável” para o apostador.

Juntamente com o interesse tecnológico de grandes empresas em investir na melhor “jogabilidade” possível para a plataforma de apostas online, cada vez mais ocorre uma série de propagandas online para divulgar a atividade. Para agravar a situação, os estudos apontam que o marketing das apostas causa mais impacto nos grupos mais vulneráveis (Binde, 2014). No geral, apostadores acreditam que propagandas não são responsáveis por terem iniciados eles na prática de apostas (transformado não

apostadores em apostadores), no entanto são mais propensos a relatar que para aqueles que já apostam e que as propagandas podem aumentar o prejuízo financeiro (Hing,2014).

Em paralelo a isso, observa-se que existe um grupo de pessoas que são mais suscetíveis à influência do marketing de apostas e que este grupo mais vulnerável ao mesmo tempo é o mais bombardeado por propagandas de jogos online. Sugere-se que o marketing, da forma como é realizado hoje em dia, incrementa os prejuízos relacionados aos jogos, alimentando o comportamento problemático (Clemens et al., 2017, Hing, 2014)

Granero (2020) destaca a importância de criarmos estratégias para amostras de indivíduos mais suscetíveis ao marketing e propaganda de apostas esportivas online, com ênfase que o prejuízo pode ser maior em pacientes jovens, com baixo poder aquisitivo, solteiros, que possuam diagnóstico de Transtorno por Uso de Substâncias e que começaram com a prática de apostas mais jovens.

## **Diagnóstico**

A classificação diagnóstica do Transtorno do Jogo também vem sendo discutida no meio intelectual e vem passando por mudanças nos últimos manuais diagnósticos. Atualmente, o DSM-V defende que o Transtorno de Jogo é uma classificação diagnóstica pertencente ao capítulo "*Transtornos Não Relacionados a Substâncias*" que por sua vez se encontra dentro dos "*Transtornos Relacionados a Substâncias e Transtornos Aditivos*". O manual estabelece critérios que indicam a gravidade do ato de jogar, não estabelecendo diferenciação entre jogos esportivos ou baralho, caça-níqueis ou esportes físicos ou virtuais.

Já o CID-11, que está em construção no momento da formação deste artigo, dá um passo a mais e faz distinção entre Transtorno de Jogo predominantemente on-line e predominantemente offline, sem ainda especificar as diferenças do curso clínico, comorbidades ou prejuízos de apostas esportivas com outras modalidades do Transtorno de Jogo.

Existem razões para acreditarmos que as apostas esportivas online possuem particularidades que as diferenciam de outros Transtornos de Jogos. Hing et. al (2016 b)

traz que o estigma de um ato é um produto de um construto social oriunda de uma percepção negativa criada a partir do estereótipo de alguém, ou seja, a forma como outrem observa o jogador influencia diretamente em como o jogador se auto-observa. Nesse sentido, Lopez- González (2020b) em um estudo realizado em uma amostra espanhola, encontrou que apostadores esportivos normalmente reportam uma prevalência de percepções positivas sobre a aposta, com baixo grau de percepções negativas, que por sua vez reduz a sensação de estigma e normaliza o ato de jogar. O artigo ainda destaca a importância de criar-se políticas públicas em prol de sensibilizar a população sobre a problemática de jogar.

Apostas esportivas online se destacam de outras formas de jogos por serem construídas em cima de uma entidade completamente aceita (esportes), simbolizada a nível mundial como algo saudável e alegre. Cria-se, então, uma sobreposição de valores, reforçando-se ao usuário o lado de apostas relacionado à competitividade, entretenimento, preparação e análise que reforça o ato de jogar (Lopez-Gonzalez et al. 2018).

### **Discussão:**

Como objetivo primário, esta revisão sistemática buscou observar se havia uma tendência de crescimento das apostas esportivas online, popularmente conhecidas como “bets”. Análises de mercado, como a pesquisa da Grand View Research, reforçam essa tendência ao mostrar um mercado global de apostas esportivas que gerou bilhões de dólares em 2022, com projeções de crescimento anual substancial até 2030. Como objetivo secundário a fim de estabelecer as razões por esse crescimento, observou-se este está ligado a várias mudanças regulatórias e tecnológicas ao redor do mundo, incluindo a revogação de proibições nos Estados Unidos e a diversidade de políticas na América Latina, Europa e Ásia. Acredita-se que entidades estatais e ligas esportivas que eram anteriormente contrárias às apostas esportivas, agora são financiadas por casas de apostas, incentivando seu uso. O fenômeno do marketing agressivo, especialmente direcionado aos jovens, e a integração de tecnologias inovadoras nas plataformas de apostas têm desempenhado um papel crucial nesse crescimento. Estratégias como

"apostas em tempo real" e "micro apostas" criam um ambiente altamente atrativo, porém também aumentam os riscos associados ao desenvolvimento do Transtorno de Jogo. (Lopez-Gonzalez et al, 2017).

Com fim de revisar a classificação diagnóstica do assunto, encontramos uma área em constante evolução. Enquanto o DSM-V classifica o Transtorno de Jogo como parte dos "Transtornos Não Relacionados a Substâncias", o CID-11 vem considerando uma distinção entre apostas predominantemente online e offline. Essa diferenciação é crucial para compreender os fatores específicos associados às apostas esportivas online e para desenvolver estratégias de intervenção direcionadas (Hing et. al, 2016). Revisões sistemáticas como a de Etk et al. (2022) revela que não só há uma divergência de classificações diagnósticas em relação ao assunto, mas como diferentes países possuem diferentes definições de "jogo esportivo on-line" divergência de definições e de regulamentações sobre as apostas esportivas. Tal fenômeno incrementa a dificuldade de controle da atividade. No geral, países estão em uma tendência de permissão cada vez maior da atividade, tendo como consequência o aumento de indivíduos com prejuízos psicossociais (Chóliz, 2016).

Todos esses ingredientes, em um mundo em ebulição tecnológica, carente de regulamentações e sedento por prazeres cada vez mais imediatos e com um mercado capitalista visando qualquer tipo de oportunidade de lucro, juntaram-se para criar um meio de cultura ideal para plataformas como casas de apostas esportivas. Nessa situação, o usuário vincula o jogo a uma ideia de lazer e socialmente aceita (esportes) e é levado a acreditar que ele encontrou uma fonte de renda paralela que depende de seus poderes de predição.

As publicações incluídas nesta revisão revelam que urge a formulação de novos estudos para o tema atual. Não foram encontrados ensaios clínicos randomizados nem estudos de coorte sobre o assunto. A maioria dos estudos revisados tinham como objetivo encontrar fatores de risco para o indivíduo desenvolver comportamento de jogo problemático, não sendo contemplados nos estudos os prejuízos sociais, financeiros ou profissionais das apostas esportivas on-line. Também há carências metodológicas referentes ao artigos, sendo que a maioria dos estudos referentes a apostas esportivas

não especificam o termo “online” mesmo que estejam voltados especificamente a seleção de apostas esportivas digitais. Infere-se que em um contexto de mundo cada vez mais digital, esse termo acabou perdendo relevância, estando implícito na busca.

Apesar de ter sido um dos objetivos secundários do trabalho, não foram encontrados estudos que avaliassem objetivamente os prejuízos financeiros ou sociais causados especificamente pelas apostas esportivas online, e foram encontradas apenas informações referentes a apostas online de jogos de azar. No entanto, sobre os jogos de azar, há indícios de que os danos causados por apostas online podem ser maiores do que nas apostas físicas (Canale et al., 2016; Effertz et al., 2018). Calado et al. (2017) concluíram que, dependendo do país europeu, a probabilidade de jovens desenvolverem algum Transtorno de Jogo varia de 0,2% a 12,3%. Os jovens demonstraram ser mais sensíveis à publicidade digital na internet e veem as apostas como forma de entretenimento (Lloyd, 2010; Herrero, 2017). Sobre os prejuízos de apostas esportivas online, é importante ressaltar que pouco se sabe sobre essa questão, possivelmente nos direcionamos a um desfecho sem ter a noção das dimensões de perda. Neste sentido, também possuímos pouca informação sobre prejuízos psicossociais da população, com escassos estudos sobre o tema.

O presente estudo expõe a problemática e a evolução de apostas esportivas em um mundo tecnológico. Como limitação, apontamos que não foi realizada uma revisão sistemática de artigos, foram selecionados os artigos mais relevantes sobre o assunto, dessa forma ficamos expostos a um viés de publicação e a um viés de seleção, estando assim sujeitos ao erro de perder artigos relevantes sobre o assunto. Também foram citados estudos oriundos de instituições privadas financiadas por governos de diferentes países.

### **Conclusões:**

As apostas esportivas online estão em ascensão global, facilitadas pela tecnologia e pela liberalização regulatória. No entanto, isso está associado a riscos significativos, especialmente para os jovens e outros grupos vulneráveis. Por ser um tema em crescimento, as entidades responsáveis pelo seu controle ainda precisam se adaptar a

esse mundo em evolução. Não foram encontradas informações sólidas sobre os prejuízos causados pela atividade. É crucial continuar estudando e compreendendo os impactos das apostas esportivas online, a fim de desenvolver estratégias mais eficazes de prevenção e intervenção.

#### Referências:

American Gaming Association. (2022). *U.S. Legal Sports Betting*. <https://www.americangaming.org/wp-content/uploads/2020/08/AGA-Sports-Betting-Map-2020ax.pdf> [Google Scholar]

Binde, P. (2014). *Gambling advertising: A critical research review*. London: Responsible Gambling Trust. [Google Scholar]

Canale N, Griffiths MD, Vieno A, Siciliano V, Molinaro S. Impact of internet gambling on problem gambling among adolescents in Italy: Findings from a large-scale nationally representative survey. *Computers in Human Behavior*. 2016;57:99–106. doi: 10.1016/j.chb.2015.12.020

Calado F, Alexandre J, Griffiths MD. Prevalence of adolescent problem gambling: A systematic review of recent research. *J Gambl Stud*. 2017;33(2):397–424. doi:10.1007/s10899-016-9627-5.

Chóliz M. The challenge of online gambling: The effect of legalization on the increase in online gambling addiction. *Journal of Gambling Studies*. 2016;32(2):749–756.

Chóliz, M., Marcos, M., & Lázaro-Mateo, J. (2019). The Risk of Online Gambling. A Study of Gambling Disorder Prevalence Rates in Spain. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 11(4). <https://doi.org/10.1007/s11469-019-00067-4> [ Links ]

Clemens, F., Hanewinkel, R., & Morgenstern, M. (2017). Exposure to gambling advertisements and gambling behavior in young people. *Journal of Gambling Studies*, 33(1), 1–13. [Crossref] [PubMed] [Web of Science ®], [Google Scholar]

Effertz T, Bischof A, Rumpf H-J, Meyer C, John U. The effect of online gambling on gambling problems and resulting economic health costs in Germany. *The European Journal of Health Economics*. 2018;19(7):967–978. doi: 10.1007/s10198-017-0945-z.

Etuk, R., Xu, T., Abarbanel, B., Potenza, M. N., & Kraus, S. W. (2022). Sports betting around the world: A systematic review. *Journal of Behavioral Addictions*, 11(3), 689-715. <https://doi.org/10.1556/2006.2022.00064>

Global Betting and Gaming Consultancy. (2013). State of play. Castletown, UK: GBGC.

Granero R, Jiménez-Murcia S, del Pino-Gutiérrez A, Mora B, Mendoza-Valenciano E, Baenas-Soto I, Gómez-Peña M, Moragas L, Codina E, López-González H, Mena-Moreno T, Mestre-Bach G, Valero-Solís S, Rivas S, Agüera Z, Vintró-Alcaraz C, Lozano-Madrid M, Menchón JM and Fernández-Aranda F (2020) Gambling Phenotypes in Online Sports Betting. *Front. Psychiatry* 11:482. doi: 10.3389/fpsy.2020.00482

Griffiths, M. D. (1999). Gambling technologies: Prospects for problem gambling. *Journal of Gambling Studies*, 15, 265-283.

Grove, C. (2016). *Esports & gambling. Where's the action?* (2: 8.15.2016). Narus Advisors and Eilers and Krejcik Gaming.

Herrero Fernandes D, Estevez A, Sarabia I, Merino L. Psychophysiological arousal in different gambling phases in youngs and adolescents. *Health and Addictions Salud y HAAJ*. 2017;17(2):37–44. doi:10.21134/haaj.v17i2.294.

Hing, N., Lamont, M., Vitartas, P., & Fink, E. (2014). Sports-embedded gambling promotions: A study of exposure, sports betting intention and problem gambling amongst

adults. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 13(1), 115–135. [Crossref] [Web of Science ®], [Google Scholar]

Hing N, Russell AM, Vitartas P, Lamont M. Demographic, Behavioural and Normative Risk Factors for Gambling Problems Amongst Sports Bettors. *J Gambli Stud*. 2016 a ;32(2):625–41. doi:10. 1007/s10899-015-9571-9

Hing, N., Nuske, E., Gainsbury, S. M., & Russell, A. M. T. (2016b). Perceived stigma and self-stigma of problem gambling: Perspectives of people with gambling problems. *International Gambling Studies*, 16(1), 31–48.

Hing, N., Sproston, K., Brook, K., & Brading, R. (2017). The structural features of sports and race betting inducements: Issues for harm minimisation and consumer protection. *Journal of Gambling Studies*, 33(2), 685–704. [Crossref] [PubMed] [Web of Science ®], [Google Scholar]

Lloyd J, Doll H, Hawton K, Dutton WH, Geddes JR, Goodwin GM, Rogers RD. How psychological symptoms relate to different motivations for gambling: An online study of internet gamblers. *Biol Psychiatry*. 2010;68(8):733–40. doi:10.1016/j.biopsych.2010.03.038

Hibai Lopez-Gonzalez, Mark D. Griffiths, Susana Jimenez-Murcia & Ana Estévez (2020a): The perceived influence of sports betting marketing techniques on disordered gamblers in treatment, *European Sport Management Quarterly*, DOI: 10.1080/16184742.2019.1620304

Lopez-Gonzalez, H., Griffiths, M.D., & Estévez, A. (2020b). Why some sports bettors think gambling addiction prevented them from becoming winners? A qualitative approach to understanding the role of knowledge in sports betting products. *Journal of Gambling Studies*. doi: 10.1007/s10899-020-09944-3.

Lopez-Gonzalez, H., Estévez, A., & Griffiths, M. D. (2017). Marketing and Advertising Online Sports Betting: A Problem Gambling Perspective. *Journal of Sport and Social Issues*, 41(3), 256-272. <https://doi.org/10.1177/0193723517705545>

Lopez-Gonzalez, H., Guerrero-Solé, F., Estévez, A., & Griffiths, M. D. (2018). Betting is loving and bettors are predators: A conceptual metaphor approach to online sports betting advertising. *Journal of Gambling Studies*, 34(3), 709–726. [Crossref] [PubMed] [Web of Science ®], [Google Scholar]

Mann K, Fauth-Bühler M, Higuchi S, Potenza MN, Saunders JB. Pathological gambling: a behavioral addiction. *World Psychiatry*. 2016 Oct;15(3):297-298. doi: 10.1002/wps.20373. PMID: 27717269; PMCID: PMC5032511.

Matheus Gouvea de Andrade, BBC New Brasil, 21/07/2023, <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cn06yqrg4evo>. Acesso: 05/02/2024

Organización Mundial de la Salud (2018b). *ICD- 11. International Classification of Diseases 11th revision*. <https://icd.who.int> [ Links ]

Sirola, Anu, et al. “Loneliness and Online Gambling-Community Participation of Young Social Media Users.” *Computers in Human Behavior*, vol. 95, no. 0747-5632, June 2019, pp. 136–145, <https://doi.org/10.1016/j.chb.2019.01.023>.